



VAMOS RECICLAR!

(Plano do Projeto)

Trabalho de Término de Curso

Curso de Gestores – PCRJ

2012 – 1ª turma

Líderes Cariocas

CLAUDIA DE OLIVEIRA FARIA FERRARI QUADROS
LEDA MARIA DA FONSECA
GUSTAVO CORREA AFFONSO PUPPI

SMSDC

SMC

COMLURB

Apresentação

A questão da sustentabilidade urbana é um dos maiores desafios a serem tratados pela sociedade neste início de século.

Na cidade do Rio de Janeiro, com mais de 6 milhões de habitantes, é premente uma política pública com a integração de diferentes setores da administração pública, além da participação da sociedade civil, que leve em conta aspectos ambientais, sobretudo no que se refere à gestão dos resíduos sólidos.

Desde a implementação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos-PNRS, aprovado pela Lei 12.305/10, tornou-se prioridade a extinção dos lixões até 2014, a implantação da coleta seletiva, a logística reversa e a compostagem dos resíduos úmidos.

A Prefeitura do Rio de Janeiro já concretizou algumas ações, como a extinção do lixão de Gramacho, a coleta seletiva em bairros da cidade e a construção de galpões para recebimento dos resíduos sólidos recicláveis, em um convênio com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Ainda assim, atualmente, somente 2% do lixo produzido são reciclados.

Entendendo a necessidade de criar estratégias que mudem esse panorama, a atual gestão apresentou como meta em seu Planejamento Estratégico que 25% do material potencialmente reciclável sejam coletados e tratados até 2016.

Considerando este panorama, o projeto apresentado terá em seu escopo um mapeamento de ações realizadas por diferentes órgãos da Prefeitura, uma proposta de integração das diferentes ações, a inclusão de áreas pacificadas na rota da coleta seletiva e a implementação de um trabalho educativo e cultural que possa criar uma ambiência propícia à implantação da coleta seletiva nas áreas selecionadas.

Panorama Atual

Coleta seletiva na Prefeitura do Rio de Janeiro: Atualmente, a coleta seletiva é realizada por uma frota de cinco caminhões que atende com coleta semanal os principais logradouros de 41 bairros da Cidade, transportando perto de 20 toneladas diárias para a Usina de Reciclagem do Caju, onde o material é separado por 110 catadores cooperativados.

Considerando geração per capita diária de 800g de lixo domiciliar e que 40% deste lixo são potencialmente recicláveis, podemos afirmar que cada habitante da Cidade do Rio produz diariamente 320g de material reciclável que poderia ser coletado seletivamente. Considerando mais de 6 milhões de habitantes, podemos estimar uma produção diária de 2022 toneladas de material potencialmente reciclável. Como a quantidade de material reciclável recuperado no ano de 2011 alcançou 7.797 toneladas, calcula-se que o percentual de material recuperado está na ordem de apenas 1%.

A pesquisa Ciclossoft¹ do CEMPRE, 2012, indica que o Município do Rio reduziu sua escala de coleta seletiva de 2.580 toneladas por mês em 2006 para estimados 669 toneladas mensais em 2012 com resultados inferiores a capitais como Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, São Paulo e Brasília.

Programa de Ampliação da Coleta Seletiva: Decreto nº 32837 de 29/09/2010, estabelece parceria entre a Prefeitura e o BNDES com investimentos na ordem de R\$ 50 milhões para atingir os seguintes objetivos:

¹ <http://www.cempre.org.br/Ciclossoft2012.pdf>

Realizar coleta seletiva de material reciclável em 160 bairros cariocas; promover a inclusão social e produtiva de até 1.500 catadores de materiais recicláveis e reaproveitar 5% dos materiais potencialmente recicláveis presentes no lixo domiciliar. Neste programa, os materiais recicláveis coletados serão transportados para seis Centrais de Triagem (CT) com capacidade diária total de processamento na ordem 150 toneladas de material.

Objetivos do Projeto

O projeto VAMOS RECICLAR tem por objetivo implantar a coleta seletiva em comunidades, desenvolvendo um modelo de governança, operação simplificada e mobilização comunitária para a questão ambiental e visando a integração das comunidades com o restante da cidade.

Desenvolvido inicialmente em uma área piloto, o projeto VAMOS RECICLAR deve contribuir para a iniciativa estratégica RIO CAPITAL SUSTENTÁVEL, oferecendo oportunidade para o aumento da cobertura da coleta seletiva da cidade, alterando o escopo inicial do Programa de Ampliação da Coleta Seletiva da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Deve também agregar valor à iniciativa estratégica UPP Social, oferecendo projeto de fomento à integração das comunidades pacificadas com a rotina de coleta seletiva.

O projeto será composto pelo conjunto de quatro produtos: modelagem para governança das ações relacionadas com coleta seletiva em comunidades; modelagem para ações de mobilização comunitária para a questão ambiental; modelagem para dimensionamento operacional da coleta seletiva em comunidades e seleção e dimensionamento de Área Piloto.

Justificativas do Projeto

O Programa de Expansão da Coleta Seletiva da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro na forma atual está focado somente nos bairros cariocas e instituições públicas, deixando de considerar a integração das comunidades com os bairros atendidos. Como o Programa de Expansão da Coleta Seletiva da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro precisa estabelecer fluxo de materiais para galpões de triagem em escala que garanta a sustentabilidade das cooperativas de recicladores, integrar as comunidades é uma oportunidade que não pode ser desconsiderada.

A "Nova Logística de Coleta de Lixo", desenvolvida pela Comlurb no âmbito do Programa UPP Social, não tem em seu escopo questões sobre coleta de recicláveis em comunidades pacificadas.

A expansão da coleta seletiva reduz o volume de lixo domiciliar a ser destinado ao aterro sanitário de Seropédica, aumentando consequentemente sua vida útil. Além disso, melhora a qualidade ambiental urbana e garante a inclusão social com geração de trabalho, trazendo benefícios aos catadores de materiais recicláveis.

Premissas e Restrições

O projeto tem como premissa a implantação de coleta seletiva somente em comunidades onde estejam implantadas Unidades de Polícia Pacificadora e as ações "Vamos Combinar uma Comunidade Mais Limpa" e "Nova Logística de Coleta de Lixo" incluídas no Programa UPP Social, coordenado pelo Instituto Pereira Passos – IPP Rio.

Considera-se também como premissa que a coleta seletiva das comunidades deve integrar o Programa de Ampliação da Coleta Seletiva da Prefeitura do Rio, encaminhando o material coletado para as suas Centrais de Triagem e utilizando preferencialmente viaturas da frota disponível.

A coleta seletiva em comunidades deve respeitar o padrão de separação dos resíduos em parcelas secas e úmidas, considerando a primeira como a passível de ser reciclada e a segunda como resíduos para a coleta domiciliar ordinária. Os equipamentos necessários para operacionalizar a coleta seletiva em comunidades devem atender aos padrões e normas existentes e às normas pertinentes.

A coleta seletiva nos bairros é executada porta a porta, por outro lado, por falta de espaço nas residências, nas comunidades é necessário haver pontos de concentração do material em espaço público, tornando a existência de Pontos de Entrega Voluntária (PEV) imprescindível para a operação do projeto.

Caracterização de partes interessadas

Patrocinador do Projeto: Como a implantação da coleta seletiva em comunidades oferece oportunidade para o aumento da cobertura da coleta seletiva da cidade, alterando o escopo inicial do Programa de Ampliação da Coleta Seletiva da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, o presidente do Conselho Gestor deste programa, Secretário Municipal de Conservação e Serviços Públicos, surge como principal interessado capaz de mobilizar recursos e iniciativas para a efetiva implantação do projeto VAMOS RECICLAR.

Gestor do Projeto: O conjunto de atribuições da Coordenadoria de Coleta Seletiva da Comlurb, entre elas a de coordenar e acompanhar a execução de projetos de implantação de coleta seletiva dentro da jurisdição do município do Rio, qualifica o Coordenador da Coleta Seletiva para assumir a gestão do Projeto VAMOS RECICLAR.

Outras partes interessadas: prefeito, comunidade, mercado de reciclagem, secretarias de Cultura e Educação (SMC e SME), UPP Social, SMAC, Seconserva/Comlurb e BNDES.

Principais metas e prazos do Projeto

META 0 → A primeira Central de Triagem (CT), em Irajá, deve iniciar operação em outubro.

META 1 → Formalizar responsabilidades e atribuições dos envolvidos com a modelagem de governança em até um mês após a inauguração da primeira CT.

META 2 → Dispor de veículo para coleta seletiva em comunidades na frequência compatível com os bairros adjacentes da área piloto em até dois meses após a inauguração da primeira CT.

META 3 → Implantar pelo menos um PEV em cada comunidade da área piloto em até três meses após a inauguração da primeira C.T. Somente deverá ser implantado o primeiro PEV após autorização para uso de veículo.

META 4 → Dar início à operação assistida da área piloto em até uma semana após a implantação de cada PEV com acompanhamento e divulgação de resultados por três meses completos.

META 5 → Executar primeiro evento de mobilização comunitária vinculado à modelagem de mobilização comunitária em até um mês após a implantação do último PEV da área piloto.

META 6 → Planejamento para expansão do projeto em até três meses após o término da operação assistida do último ponto de entrega voluntária – PEV implantado na área piloto.

Principais Riscos Identificados

Falta de Adesão da Comunidade: Identifica-se como risco ao projeto a falta de adesão dos moradores, fazendo com que equipamentos fiquem ociosos, comprometendo os benefícios pretendidos. A modelagem para ações de mobilização comunitária deve tratar este risco, definindo eventos lúdicos coletivos que desenvolvam a consciência de que a comunidade é a principal beneficiada.

Impasse na Governança: Outro risco identificado é a possibilidade de impasse na governança das ações com coleta seletiva em comunidades por conflito de interesses dos múltiplos atores envolvidos.

A modelagem da governança deve estabelecer claramente as atribuições e responsabilidades de cada um dos principais interessados e promover reuniões periódicas para renovar a aliança entre as partes interessadas, com discussão sobre as oportunidades de melhoria e ameaças ao bom andamento do projeto.

Também é importante que o Patrocinador do Projeto demonstre pessoalmente, de forma clara e indubitável, para cada um dos envolvidos na governança, a importância dos benefícios pretendidos.

Orçamento Preliminar Estimado

Para implantar e operar a coleta seletiva em todas as 40 comunidades onde até 2013 estarão implantadas as ações "Vamos Combinar uma Comunidade Mais Limpa" e "Nova Logística de Coleta de Lixo" incluídas no Programa UPP Social, o orçamento preliminar estimado para os 12 primeiros meses é de R\$ 3,6 milhões.

O orçamento preliminar estimado equivale a uma despesa mensal per capita de R\$ 0,45 (quarenta e cinco centavos de real) e uma despesa anual per capita de R\$ 5,45 (cinco reais e quarenta e cinco centavos).

O orçamento estimado para a operação da "Nova Logística de Coleta de Lixo", que opera somente a coleta de resíduos comuns nas comunidades, é de R\$ 40,3 milhões para o ano de 2013. Acrescentar a coleta seletiva em comunidades, implantando o projeto "Vamos Reciclar" equivale a um aporte de 9% no orçamento.

Seleção e dimensionamento da Área Piloto

A área piloto foi definida levando em consideração que as comunidades do Borel, Formiga, Salgueiro, Macacos e Andaraí, todas na Área de Planejamento 2.2, estão entre as primeiras pacificadas que receberam a "Nova Logística de Coleta de Lixo". Seus moradores já estão acostumados com um manejo de resíduos mais consciente e participativo, condições oportunas para o desenvolvimento de uma Área Piloto.

Próximas umas das outras, este conjunto de comunidades pacificadas com presença de UPP Social é o mais próximo da CT de Irajá, primeira a ser inaugurada, e da CT no Centro da Cidade.

Estima-se que na Área Piloto seus quase 49 mil habitantes produzam diariamente 39,4 toneladas de resíduos, sendo 15,8 toneladas de material potencialmente reciclável equivalente a 19% dos resíduos gerados em todas as atuais comunidades pacificadas e 0,8% do gerado na cidade do Rio de Janeiro.

Conclusão

Para aumentar as chances de atingir a meta de coletar 25% do material potencialmente reciclável, a PCRJ deve capitanear a cadeia recicladora, através da regulamentação do mercado, tirando da informalidade diversas ações pontuais existentes e contabilizando resultados de projetos de menor escala do terceiro setor.

Para isso, mais que ampliar a coleta já realizada atualmente nos bairros, é muito importante aproveitar outras oportunidades, investindo nas comunidades, grandes geradoras de material, em especial as pacificadas. Esta ação permite a integração da cidade como um todo e cria alternativas para agregação da escala e valor à atividade de reciclagem, além de contribuir para a redução do lixo enviado para o aterro sanitário de Seropédica.